

# Transferências para “almofada” da Segurança Social em queda

Tribunal de Contas reafirma que os dados fornecidos pelo Governo continuam a ser pouco fiáveis

EUNICE LOURENÇO

As transferências para o Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social destinadas à capitalização desceram para os 6,1 milhões em 2005, atingindo o ponto mais baixo dos últimos anos e confirmando uma tendência de descida que vem desde 2002. Os números constam do relatório de Acompanhamento da Execução do Orçamento da Segurança Social feito pelo Tribunal de Contas.

Segundo o relatório, os 6,1 milhões transferidos para aquele fundo em 2005 resultaram exclusivamente da alienação de imóveis feita em 2004, já que no ano passado o Governo socorreu-se de uma excepção prevista na lei de bases da segurança social que prevê que, em anos de dificuldades financeiras, não seja transferida para o FEFSS a percentagem prevista relativa às quotizações dos trabalhadores. Essa percentagem deve oscilar entre os dois e os quatro por cento das receitas das contribuições dos trabalhadores por conta de outrem. Devem também ser transferidos para este fundo os saldos anuais do sistema de Segurança Social. É o que sucederá aos 186 milhões de euros do saldo de 2005, que serão entregues ao FEFSS já este ano, pois só são transferidos depois do fecho das contas.

Segundo o relatório sobre a sustentabilidade da segurança social, enviado em Outubro pelo Governo para o Parlamento e revisto no mês passado, será preciso recorrer ao FEFSS em 2007 e este fundo – que, segundo o relatório do TC, tem 6200 milhões de euros – esgotar-se-á

sem 2015. Isto se não forem tomadas medidas para garantir o equilíbrio do sistema, como as que têm vindo a ser discutidas na concertação social (ver texto nesta página).

## Degradação do saldo “atenuada”

De resto, o TC valida as contas finais apresentadas pelo Governo, que fechou o ano com um saldo positivo de 186 milhões de euros, ao contrário do encerramento em défice previsto no orçamento rectificativo. Este saldo positivo, contudo, representa uma variação negativa de 32,6 por cento em relação a 2004, a que corresponde um decréscimo de 90 milhões de euros. Esta variação é, contudo, menor do que a verificada entre 2003 e 2004, que foi de 56,2 por cento, pelo que o TC conclui que a degradação foi “atenuada”.

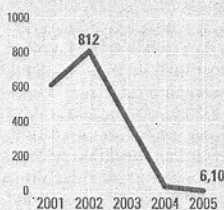
O Tribunal de Contas começa o seu relatório por salientar a “provisoriedade e a limitada fiabilidade dos dados fornecidos”, uma situação que tem sido referida em vários relatórios, pois os dados do sistema de informação financeira da Segurança Social continuam sem ser fiáveis e o TC tem de socorrer-se dos dados fornecidos em papel pelo Instituto de Gestão Financeira. ■

## Índice de dependência no Estado em alta

O índice de dependência dos aposentados e pensionistas da função pública em relação aos subscritores agravou-se, evoluindo de 61,3 por cento em 2003 para 68,3 por cento em 2005. Estes números são também apresentados no relatório do TC ontem divulgado, mas num anexo relativo à Caixa Geral de Aposentações (CGA), onde salienta que o aumento do índice aconteceu apesar do ligeiro aumento de subscritores (dois mil) ocorrido em 2005. Este aumento de sete pontos percentuais em apenas dois anos é revelador “do continuado aumento que o número de aposentados e pensionistas revela quando comparado com o decréscimo do número de subscritores”, como se lê no anexo. A diminuição dos subscritores tenderá, de resto, a acentuar-se, já que actualmente os novos funcionários públicos entram para o regime geral da Segurança Social. Em relação dos fundos de pensões integrados na CGA, o TC assinala que é o fundo dos CTT o que apresenta um “consumo de recursos mais rápido”, pois apenas em dois anos despendeu cerca de 20 por cento da sua reserva. E.L.

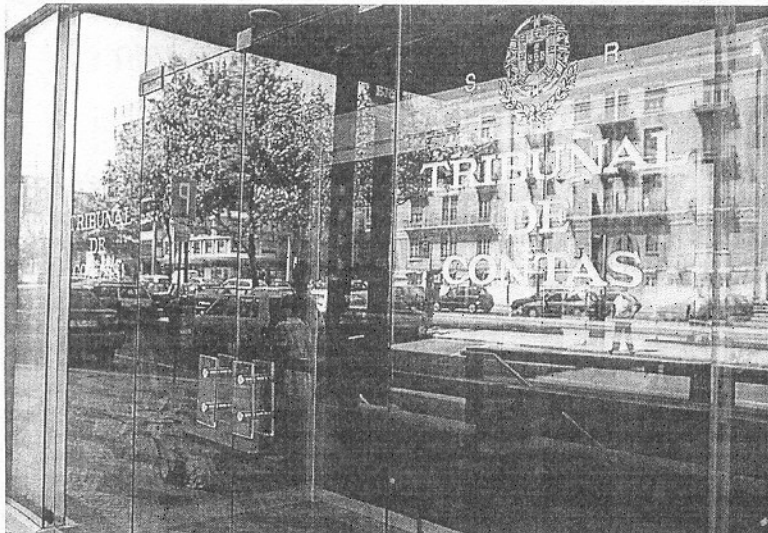
### A PIQUE

Transferências para o fundo de capitalização da SS, em milhões de euros



Fonte: Relatório do Tribunal de Contas de acompanhamento da execução do orçamento da Segurança Social

CARLOS LOPES



Os 6,1 milhões transferidos em 2005 resultaram exclusivamente da venda de imóveis em 2004